

Reflexões teórico-metodológicas acerca do construto de inteligibilidade para Línguas Adicionais

Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque (UFRGS)

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS-CNPq)

Este trabalho se insere em uma agenda de investigação maior acerca dos construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade', a qual, de modo mais específico, é construída a partir dos resultados e considerações empíricas de Buske et al. (2018) e Rosa et al. (2018) e, de modo mais amplo, das reflexões teórico-empíricas de Alves (2015) e de Albuquerque (no prelo).

Ao longo dos anos, tanto no contexto internacional quanto no nacional, pesquisadores realizaram resenhas/apANHADOS históricos em relação às distintas concepções que os construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' receberam (a saber Smith; Nelson (1985), Levis (2005), Cruz (2007b), Nelson (2008), Becker (2013), Munro; Derwing (2015), entre outros). Apesar das múltiplas acepções dos termos 'compreensibilidade' e 'inteligibilidade' de línguas estrangeiras, a partir de 1995 até o presente momento, a maioria dos estudos sobre inteligibilidade de fala em línguas estrangeiras tem assumido a perspectiva de Derwing e Munro. Os autores, desde o final da década de 80, realizam investigações sistemáticas acerca da inteligibilidade de fala estrangeira e analisam os construtos de 'compreensibilidade' e 'inteligibilidade' como independentes, mas ao mesmo tempo capazes de interagir e afetar um ao outro. Embora muitos trabalhos adotem a concepção de Derwing e Munro, algumas lacunas parecem existir na noção de "entender/compreender", bem como acerca da concepção de língua que embasa tais construtos. Primeiramente, a partir da argumentação supracitada, é possível levantar pontos de investigação teórica. Em segundo lugar, há uma grande variabilidade nos achados empíricos, e tal questão pode estar aliada à falta de uma concepção de língua mais clara. Em relação a isso, Schwartzhaupt (2015) e Kang; Thomson; Morana (2017) mencionam que a definição do construto de inteligibilidade é bastante volátil, uma vez que esse sofre modificações a partir de como é mensurado e verificado.

A partir do cenário exposto, este trabalho tem por objetivo i) discutir as contribuições de Buske et al. (2018) e Rosa et al. (2018) – os quais verificaram duas diferentes maneiras de testar os construtos de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' – levando em consideração as lacunas existentes na discussão de 'inteligibilidade' e 'compreensibilidade' de fala estrangeira; ii) apresentar as reflexões teórico-empíricas preliminares a respeito do delineamento experimental e o conceito de língua e desenvolvimento linguístico a partir de uma concepção de Língua como Língua como Sistema Dinâmico Complexo (de BOT et al., 2007; LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008; de BOT, 2017; ALBUQUERQUE, no prelo), com dados de falantes Haitianos, aprendizes de Português Brasileiro como língua adicional.